

CUIDADOS OFERTADOS AOS PACIENTES COM DIABETES MELLITUS NA UBS AREAL LESTE - PELOTAS - RS

MILENA AFONSO PINHEIRO¹;
JUVENAL SOARES DIAS DA COSTA²

¹Universidade Federal de Pelotas – milena.p.afonso@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – episoares@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A ocorrência de diabetes mellitus (DM) tem aumentado no contexto mundial como efeito do envelhecimento populacional e do fenômeno da transição nutricional com elevação da quantidade de pessoas com excesso de peso (CHO et al, 2018). No Brasil, tal fenômeno tem sido relacionado também ao estilo de vida. A prevalência de DM na população maior de 18 anos de idade é de 9,1% e se eleva com a idade, atingindo, aproximadamente, 20% a partir dos 64 anos de idade.

O diabetes mellitus apresenta complicações microvasculares e macrovasculares, podendo causar retinopatias, nefropatia, neuropatia, doença arterial periférica e doença coronariana. Além de propiciar a emergência dessas enfermidades, o DM aumenta a possibilidade de complicações de forma direta ou indireta. Considera-se o DM como doença de difícil manejo, dado que o sucesso do tratamento depende na maior parte do estilo de vida dos pacientes, com adoção de dieta e prática de atividade física, do que do tratamento medicamentoso.

Nessa perspectiva, é fundamental a realização de pesquisas com o intuito de ofertar o melhor tratamento aos indivíduos acometidos pela enfermidade. O objetivo do presente estudo em suas fases tem sido embasada na verificação do acesso dos pacientes com DM ao acompanhamento de saúde necessário, verificando a rotina de exames e de consultas especializadas (odontológicas, clínicas, nutricional e oftalmológica). É importante ressaltar que os portadores de diabetes mellitus são considerados adequadamente tratados quando apresentam níveis glicêmicos normais, índice de massa corporal classificado como normal e com níveis de pressão arterial em níveis normais (MACHADO et al., 2019) e partindo desse pressuposto uma parte do questionário da contemplou esses indicadores.

Desse modo, foi realizado o levantamento dos dados referentes aos pacientes diabéticos atendidos na Unidade Básica de Saúde Areal Leste, em Pelotas, Rio Grande do Sul, a fim de avaliar a qualidade dos atendimentos e dos cuidados com os pacientes com diabetes atendidos no estabelecimento. A avaliação permanente de serviços e ações de saúde, como ao comparar a efetividade dos atendimentos entre a unidade estudada e outros locais que prestam atendimentos básicos em saúde do município, é uma ferramenta imprescindível para a qualidade dos cuidados oferecidos (DONABEDIAN, 1988).

2. METODOLOGIA

A pesquisa embasou-se na listagem e busca ativa aos pacientes diagnosticados com DM da UBS Areal Leste. A primeira etapa da pesquisa é do tipo antes-depois, intitulada “Os cuidados oferecidos aos pacientes com diabetes mellitus na UBS Areal Leste: estudo antes-depois” realizada entre agosto 2018 e maio de 2020. Essa contemplava o levantamento de dados dos pacientes acometidos pelo DM – como

endereço e telefone -, a partir dos prontuários familiares da unidade. Os indivíduos selecionados foram pacientes de ambos os sexos, com idade maior que 40 anos e que estivessem cadastrados nas áreas com Estratégia Saúde da Família da UBS Areal Leste. Tal atividade foi desenvolvida por alunos do curso de Medicina da UFPEL, os quais posteriormente aplicaram os questionários nas residências dos pacientes selecionados.

Após essa etapa, os dados foram analisados com o uso do programa EpiData comparando-se os resultados dos pacientes que consultavam na UBS Areal Leste com os que frequentavam outros serviços. Na sequência, aproximadamente seis meses após a primeira visita, os alunos retornaram aos endereços aplicando novamente o questionário com o objetivo de avaliar os impactos dessas medidas.

Outrossim, tendo em vista o impacto positivo proporcionado pelo projeto inicial, em dezembro de 2020 uma segunda pesquisa foi implementada com o título “Enfrentamento do Diabetes Mellitus na UBS Areal Leste”, representando a terceira e quarta aplicação de questionários. Foi realizado um inquérito epidemiológico rápido constituindo-se num estudo do tipo antes-depois, caracterizado como quase-experimento. A população do estudo continuou sendo os pacientes com DM que participaram da primeira fase da pesquisa.

Devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19, as atividades presenciais preconizadas do projeto anterior necessitaram ser adaptadas ao novo contexto. Assim, alunos do curso de Medicina da UFPEL realizaram entrevistas por meio de ligações telefônicas. Contudo, em abril de 2022 iniciou-se uma nova etapa da pesquisa, quando os alunos do projeto tiveram acesso novamente aos prontuários da unidade a fim de atualizar os dados telefônicos e de endereço dos pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus da área de abrangência. Em setembro de 2022, os discentes iniciaram a quarta aplicação de questionário ao ir em busca dessas pessoas nos endereços atualizados, o qual incluía, além das perguntas aplicadas anteriormente, a medida de pressão arterial e de glicemia capilar no momento da visita.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os questionários das quatro etapas consistiam em três partes. A primeira, caso o paciente não tivesse consultado no último ano, oferecíamos consultas a eles na UBS. A segunda questionava o paciente sobre exames (verificação do peso, de pressão arterial, realização de glicemia capilar, exame de pés, glicemia de jejum, dosagem de colesterol e eletrocardiograma). A terceira visava saber se o paciente consultava em especialidades como nutricionista, oftalmologista e dentista.

Foram entrevistadas na primeira aplicação do questionário 190 pessoas e destas, 110 (57,9%) consultavam na UBS Areal Leste, 45 (23,7%) em outros locais e 35 % não consultavam no período anual estipulado. Na segunda aplicação dos questionários foram entrevistadas 159 pessoas, destas 116 (73%) consultavam na UBS Areal Leste, 29 (18,2%) em outros locais e 14 (8,8%) não consultavam no período da entrevista. Utilizando as variáveis aplicadas na primeira entrevista e ao comparar a UBS com outros locais foi visto que na UBS houve o maior número de consultas no último ano, os pacientes dessa unidade receberam mais medidas de peso, de pressão arterial, de glicemia capilar, de glicemia de jejum, de dosagem de colesterol, tiveram mais consultas com o nutricionista e receberam mais informações para a prática de atividade física. No entanto, os pacientes de outros locais tiveram seus pés mais

examinados, fizeram mais eletrocardiograma e consultaram mais com oftalmologistas e dentistas, dados descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Comparação dos indicadores de qualidade da UBS Areal Leste e dos outros serviços, Pelotas 2019.

Variáveis	UBS Areal Leste	Outros locais
Média de consultas	4,5	4,1
Verificação de peso	99 (90%)	36 (80%)
Verificação de pressão arterial	107 (97,3%)	41 (91,1%)
Verificação de Glicemia capilar	73 (66,4%)	24 (53,3%)
Exame dos pés	65 (59,1%)	29 (64,4%)
Glicemia de jejum	99 (90,0%)	40 (88,9%)
Dosagem de colesterol	100 (90,9%)	37 (15,5%)
Eletrocardiograma	52 (47,3%)	22 (48,9%)
Oftalmologista	28 (25,4%)	13 (28,9%)
Odontólogo	48 (43,6%)	24 (43,6%)
Nutricionista	62 (56,4%)	62 (53,3%)
Instruções sobre atividade física	94 (85,4%)	15 (33,3%)

Para melhorar os resultados referentes ao exame dos pés, foi desenvolvido um manual educativo distribuído aos discentes que atuavam na unidade. Além disso, os prontuários dos pacientes com DM foram identificados e um lembrete da necessidade de realizar o procedimento, como também a aferição da pressão arterial, IMC e glicemia capilar nas consultas desses indivíduos, foi anexado.

Alguns meses após, os pacientes foram novamente entrevistados e análise dos dados identificou que o percentual de exame dos pés atingiu 75,9%, comprovando o sucesso da intervenção. Ademais, comparando a UBS Areal Leste com os outros locais foi observado que houve uma queda não significativa de 0,13% na média das consultas referente ao último ano, foi realizado mais a medida de peso, exame de pés e tiveram mais consultas com o nutricionista, além de mais orientações para realizar atividade física. Por outro lado, os pacientes dos Outros Locais, tiveram mais aferições de pressão, medida de glicemia capilar e de jejum, dosagem do colesterol e realizaram mais eletrocardiograma e consultaram mais com o oftalmologista e dentista.

No segundo projeto, iniciado após tais resultados, além da aplicação do questionário, intuía-se avaliar, entre as variáveis de estudo, as medidas da pressão arterial, índice de massa corporal e glicemia de jejum, a serem realizadas no momento de entrevista. No entanto, em razão das restrições impostas pela pandemia de COVID-19, tal objetivo não foi alcançado porque as entrevistas foram feitas por telefone e muitos pacientes acompanhados na primeira etapa não foram localizados. Tal situação prejudicou o andamento da pesquisa ao repetir a metodologia da primeira e a amostra não ser satisfatória.

Foram feitas 160 ligações para os entrevistados o contato foi obtido somente com 65 pacientes. Destes, 90,8% referiram ter consultado no último ano, 53% consultaram entre 1 e 4 vezes, sendo 49% na UBS Areal Leste. Em relação aos exames do paciente no local da consulta, 75% disseram que foram pesados, 92% tiveram a sua pressão arterial aferida, 41% mediram a glicemia capilar e 53% dos pés dos pacientes foram examinados. Sobre os outros exames, 80% fizeram a glicemia de jejum, 78% dosaram o colesterol e 50% fizeram o eletrocardiograma. Ao serem questionados sobre as consultas com os especialistas, 60% deles relataram que foram no oftalmologista, 44% no dentista e 56% consultaram com nutricionistas. Em

relação às medidas de pressão arterial sistêmica e antropométricas, 37% dos pacientes foram classificados com a medida elevada, 41% desses pacientes pesavam entre 60 e 79 quilos e quase 40% mediam entre 1,60-1,69 metros de altura. Ainda, 70% deles relataram que na última consulta foi solicitado algum tipo de exame.

Ainda no período de crise sanitária, os alunos participantes do projeto fizeram a atualização da lista de pacientes com o diagnóstico na unidade, assim como número de telefone o qual é facilmente modificável pelos pacientes. Ao final dessa coleta de dados, identificaram-se 496 indivíduos acometidos pela enfermidade na região, representando um aumento em relação ao primeiro levantamento feito em 2018, quando eram 190. Esse acréscimo ilustra a importância da promoção de estudos nesse âmbito e a relevância da presente estudo. Nessa última etapa, até o momento foram entrevistadas 122 pessoas e a pesquisa segue em andamento.

4. CONCLUSÕES

Referente aos resultados negativos dos exames de pés, os discentes participantes do projeto elaboraram um manual de instruções de como realizar tal exame, posteriormente ele foi distribuído entre os alunos. Outra medida para aprimorar a qualidade dos cuidados, foi a elaboração de um lembrete que foi anexado no final do prontuário de cada paciente com DM a fim de que o próximo aluno nos atendimentos, ao ler o prontuário se atentasse às rotinas que não deveriam ser esquecidas nesses pacientes, como verificação de peso, da pressão arterial, da verificação da glicemia capilar e examinar os pés do paciente em todas as consultas.

Portanto, essa pesquisa em suas variadas etapas estabeleceu uma linha de base expondo as dificuldades e os acertos na qualidade dos cuidados nos atendimentos a esses pacientes. Espera-se manter a qualidade e melhorar o desempenho no tratamento dos pacientes com diagnóstico de diabetes mellitus na região. Assim, os dados obtidos poderão servir de modelo para outros serviços de saúde da cidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHO, N.H. *et al.* Diabetes Atlas: Global estimates of diabetes prevalence for 2017 and projections for 2045. **Diabetes Research and Clinical Practice**, v.198, p.271-281, 2018.

DUNCAN *et al.* **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

FURTADO J.P., CAMPOS G.W.S, ODA W.Y., ONOKO-CAMPOS R. Planejamento e Avaliação em Saúde: entre antagonismo e colaboração. **Cadernos de Saúde Pública**, v.34, n.7, 2018.

MACHADO, A.P.C. *et al.* Avaliação da adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus e seus fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.19, 2019.

MALTA, D.C. *et al.*, Cuidados em saúde entre portadores de diabetes mellitus autorreferido no Brasil, Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, n.2, p.17-32, 2015.